

O ANTICRISTO E O REGRESSO DE CRISTO

1. Mensagem aos homens

O Advento de Cristo está intimamente ligado ao do Anti-Cristo. Os cristãos de hoje, ao contrário dos seus predecessores sagrados, não se preocupam com nenhum deles.

No entanto, o Divino Mestre tinha recomendado estar vigilante para reconhecer e combater o seu Inimigo. Agora, hoje vemos os discípulos de Jesus a aplaudir e a proteger o Anticristo. Eles até levantam "orações" pelo sucesso dos seus desenhos.

A luz apagou-se. O sol perdeu o seu brilho (Mateus 24,29 / Apocalipse 6,12).

O sal tornou-se mais refinado (Mateus 5,13).

O mundo desencaminhado corre livremente para a sua perda iminente. Temos ainda de compreender o essencial: a salvação espiritual, denunciando, antes que seja demasiado tarde, o Anticristo que, na sua queda iminente, levará consigo os seus aliados.

Então poderemos estar entre aqueles que, com alegria, se prepararão para o regresso muito próximo do Irmão Amado, Jesus, o Messias.

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas (*a todos os homens*)."
(Apocalipse 3,22)

2. O Regresso de Cristo e o Anticristo

Nas Igrejas tradicionais, ninguém, por um respeito humano incompreensível, ousa falar do Anticristo ou preocupar-se com a sua identidade, muito menos correr o risco de o denunciar.

Os crentes independentes dirigem este estudo a todos os crentes judeus, cristãos ou muçulmanos. O nosso objectivo é torná-los conscientes do fenómeno do Anti-Cristo. Demonstramos através das profecias das Sagradas Escrituras, que o Estado de Israel é o Estado do Anticristo anunciado para aparecer na Palestina antes do regresso de Jesus. Daí a importância de o denunciar.

3. O Anúncio do Anti-Cristo

O Anticristo foi anunciado por Jesus e pelos Apóstolos João e Paulo.

Antes de abordar o assunto, é necessário fazer um esclarecimento: algumas pessoas falam de Anticristo, uma palavra que significa precursor de Cristo. Mas é o Anticristo, o Inimigo de Cristo. De facto, o texto original da Bíblia, escrito em grego por S. João, fala de "ANTICRISTOS" e revela-nos a característica específica deste Inimigo de Cristo Jesus:

"Quem é o Mentiroso, se não aquele que **nega que Jesus é o Cristo?** Ele é o Anti-Cristo"
(1 João 2:22)

Assim, o "Mentiroso" não é nem o mal em geral, nem o ateísmo (não crença em Deus), nem o antiteísmo (oposição a Deus), mas uma recusa e oposição ao ensino e à pessoa de Jesus, a rejeição do seu Messianismo.

O Evangelho diz-nos que este "Mentiroso" pode ser ou um indivíduo ou um grupo de pessoas, "muitos anticristos", indivíduos movidos pelo mesmo espírito e tendo o mesmo propósito contrário ao de Jesus.

Jesus, o primeiro, avisou-nos contra este Inimigo, dizendo:

"Cuidado para não vos enganardes, pois virão muitos em meu nome que dirão: 'Eu sou o Messias', e enganarão muitos (Mateus 24,4)...". Portanto, se alguém lhe disser: 'Aqui está o Messias' ou 'Aqui está ele', não acreditem. Pois surgirão falsos Messias e falsos profetas que produzirão grandes sinais, capazes de enganar, se possível, até os eleitos. Assim está avisado" (Mateus 24:23-24)

O próprio Papa João Paulo II foi enganado por aqueles que negam Jesus como Messias. Ele recebeu o Primeiro-Ministro israelita Benyamin Netanyahu, exclamando: "Deus abençoe Israel! Chegou ao ponto de se prostrar no Muro das Lamentações.

Ao longo da história, muitos judeus, especialmente na Europa, têm-se proclamado o Messias esperado pelos judeus. Mas não tinham a qualidade do Anticristo, uma vez que nenhum deles produziu "sinais consideráveis" dignos de serem recordados pela História, e nenhum deles conseguiu "enganar os eleitos" como é hoje o caso.

Hoje em dia, muitos sionistas foram confundidos com o Messias aguardado pelos judeus. Como exemplo, citamos os políticos: Menahem Beghin e Ariel Sharon e entre os rabinos: Meir Kahana e Schnoersen, Rabino de Lubavitch.

As palavras de Jesus permitem-nos acreditar que o Anticristo pode ser um grupo de homens que, de comum acordo, o negam e proclamam outro Messias. É o caso dos sionistas que conseguiram produzir o sinal inquestionavelmente considerável e prodigioso do regresso ou "ressurreição" de Israel, como eles dizem. Isto explica porque Jesus tinha dito: "**Muitos** virão em meu nome", e esta multidão não dirá: "Somos Cristos", mas "Eu sou **o Cristo**". Devemos compreender: "Eu (*o Estado de Israel*) sou o Cristo, o Salvador dos judeus". A multidão sionista considera de facto o Estado de Israel como messiânico, apenas para a salvação política dos judeus, e do qual eles querem dominar o mundo.

Mas a salvação de Deus não é política. Jesus foi enviado para a salvação espiritual de todos os homens, não dos judeus apenas pelo Estado de Israel. É por isso que este estado é o do Anticristo, uma vez que, para o concebermos, temos primeiro de negar que Jesus é o Cristo.

O Anticristo deve realizar grandes obras, capazes de deslumbrar muitas pessoas, mesmo entre os seguidores de Jesus. Não foi isto que aconteceu com Israel? Muitos são aqueles que, ainda espantados, esquecem as violentas injustiças israelitas e a sua negação de Jesus e são literalmente seduzidos pelas "prodigiosas" vitórias do exército hebreu ao ponto de muitos cristãos terem esquecido o seu testemunho a Jesus em favor dos sionistas. Não vimos chefes de estado cristãos ajoelharem-se perante os túmulos dos líderes sionistas! O mundo teve de se curvar perante "A Besta" (*o Anticristo*), como diz São João no Apocalipse 13, para "adorá-lo, dizendo: 'Quem é como a Besta, e quem pode lutar contra ele? O antigo Presidente dos EUA Jimmy Carter foi adorar pessoalmente ao túmulo de Theodore Herzl, o fundador do Sionismo, como tributo ao Estado de Israel.

Ainda falando do Anticristo, São João diz-nos que ele iria aparecer no futuro, mas que o seu espírito já estava no mundo no seu tempo, e que **muitos** anticristos e falsos profetas já tinham aparecido nessa altura:

"Amados, não confiem em todos os espíritos, mas testem os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos profetas (*os judeus que lutaram contra o evangelho*) vieram ao mundo. Por este reconhecimento do Espírito de Deus: todo o espírito que confessa Jesus Cristo que veio em carne é de Deus; e todo o espírito que não confessa Jesus (*os judeus anti-cristos*) não é de Deus; este é o espírito do Anticristo. Ouviram que ele está a chegar; bem, agora ele já está no mundo (*agindo através dos judeus contra Jesus*)" (1 João 4:1-3)

Jean diz novamente na sua segunda carta:

"**Muitos** enganadores saíram pelo mundo que não confessam que Jesus Cristo veio em carne e osso. Este é de facto o **Sedutor**, o Anticristo. Olhai para vós próprios, para que não percam o fruto do nosso trabalho" (2 João 1:7-8)

Este texto é inquestionavelmente a favor do Anticristo que se apresenta como um **grupo homogéneo** que nega Jesus. Falando de "muitos sedutores", John acrescenta imediatamente: "Aqui está o **Sedutor**, o Anti-Cristo"

João une assim numa só entidade todos aqueles que negam que Jesus é o Cristo. Esta entidade única é o Anti-Cristo. O espírito deste Inimigo de Cristo está hoje encarnado numa entidade política visível que os sionistas, a fim de melhor camuflar as suas intenções, escolheram mascarar pelo nome espiritual de Israel. Aí reside a sedução. É por isso que o Messias tinha recomendado que tivéssemos cuidado, e revelou a João no Apocalipse que os judeus são "usurpadores de título" (Apocalipse 2:9 e 3:9). Pois o verdadeiro judeu e o verdadeiro Israel são os discípulos de Jesus (Gálatas 3:29 & Colossenses 3:11). De facto, São Paulo diz: "Nem todos os descendentes de Israel são Israel" (Romanos 9,6). Para um cristão reconhecer o estado sionista de Israel é alienar-se.

Assim, João advertiu-nos contra o "Sedutor", o Anticristo, e explicou que ele será constituído por **muitos** sedutores que proclamam com um só coração: "Jesus não é o Messias; eu, Israel, sou o Messias". E João pede aos discípulos de Jesus que se mantenham atentos, que vigiem, "para não perderem os frutos do seu trabalho" (2 João 8)

São Paulo chama ao Anticristo "a Apostasia", "o Malvado", "o Perdido", "o Adversário" (*Anticristo*). Ele diz-nos que deve aparecer antes do regresso de Jesus e avisa-nos, como Jesus fez antes dele, que este Adversário aparecerá com sinais prodigiosos, "até ao ponto de se sentar pessoalmente no santuário de Deus (*Vaticano*)"

De facto, escrevendo aos Tessalonicenses que acreditavam que a vinda de Jesus estava iminente, Paulo avisou-os contra todos os falsos rumores sobre o assunto:

"Quanto à vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo e ao nosso encontro com Ele, pedimos-vos, irmãos, que não se apressem a perder o juízo e tenham medo de qualquer revelação profética, ou de qualquer palavra ou carta apresentada como vindo de nós, o que vos faria acreditar que o Dia do Senhor chegou. Que ninguém o engane de forma alguma. Primeiro deve vir o Apostolado e deve ser revelado o Homem da Impiedade, o Filho da Perdição. Ele ergue-se acima de tudo o que leva o nome de Deus ou recebe adoração (*alguém se levanta contra Deus recusando o seu plano em Cristo Jesus que é Deus*), a ponto de se sentar pessoalmente no Templo de Deus (*infiltrando-se entre os discípulos de Cristo-Deus até ao Vaticano*) e proclamar que ele é Deus (*isto é, que ele é Cristo; e Cristo é Deus*). Não se lembra que eu estava a falar consigo sobre isto quando ainda estava consigo? E agora sabe o que o impede (*o poderoso Império Romano que impediu os judeus de fundar o Reino de Israel*), para que ele só seja revelado no seu tempo (*quando as circunstâncias políticas lhe forem favoráveis*). Pois o mistério da impiedade já está em acção (*pelos judeus que rejeitaram Jesus e perseguiram os Apóstolos*); basta que aquele que o detém agora (*o Império Romano*) seja afastado. Então será revelada a ímpia (*desde 1948*), que o Senhor Jesus destruirá com o sopro da Sua boca e destruirá com o brilho da Sua vinda.

A sua vinda até ele, o ímpio, terá sido marcada pela influência de Satanás (*"Tendes o diabo como pai" disse Jesus aos judeus que O recusaram; João 8,44*), todo o tipo de obras de poder, sinais (*"Ressurreição" de Israel*), maravilhas enganosas (*militares e outros*) e todo o engano da injustiça (*falsa paz baseada na injustiça para com os palestinianos*) para aqueles que estão perdidos porque não aceitaram o amor da Verdade que os teria salvo. É por isso que Deus lhes envia um poder de erro (*Israel*) que os faz acreditar numa mentira, para que todos aqueles que não acreditaram na Verdade mas tiveram prazer na injustiça (*ao apoiar Israel*) possam ser julgados" (2 Tessalonicenses 2:1-11)

Todos aqueles que apoiam o Anticristo têm prazer na injustiça. Ficar satisfeito com uma paz enganadora feita à custa dos direitos legítimos dos outros e do testemunho devido a Jesus é ter prazer na injustiça.

O livro do Apocalipse de São João foi revelado para desmascarar o Anticristo a quem ele chama "A Besta". Os capítulos 13 e 17 falam longamente sobre isso: João vê a Besta voltar à existência após um período de desaparecimento. É atingido na cabeça com uma ferida mortal (crime de Hitler). O "Dragão" (Satanás) dá-lhe um imenso império sobre o mundo. A "Besta" cura da sua praga e os homens maravilham-se com a sua ressurreição e adoram-no, gritando: "Quem é comparável à Besta e quem o pode combater? Apenas os escolhidos lhe resistirão. A Besta, apoiada por uma poderosa nação a quem João chama "a Outra Besta", triunfará sobre os próprios santos durante algum tempo, mas acabará por ser derrotada. Ele conseguirá reunir os seus súbditos dos quatro cantos da terra na Palestina, e em Jerusalém propriamente dita, antes de ir para o seu destino final (Apocalipse 20:7-9). Após a Sua queda, muitos acreditarão em Jesus e preparar-se-ão para O receber, atraindo-O com o grito: "Vem, Senhor Jesus" (Apocalipse 22,20).

4. O Anticristo, sinal do regresso de Cristo

O leitor atento verá que a vinda do Anticristo está intimamente ligada ao Retorno de Jesus Cristo e, por assim dizer, à sua proclamação. Daí a importância de reconhecer o inimigo, a fim de se preparar para receber o Amigo.

O Anticristo aparece no fim dos tempos para purificar o povo de Deus, arrastando todos os amantes da mentira e da iniquidade. Após o desaparecimento final do Anticristo, permanecerá uma humanidade purificada, aberta ao Espírito de Jesus e pronta a acolhê-Lo.

5. O regresso do Messias

No momento da Ascensão de Jesus, os Apóstolos reunidos observavam-no erguer-se quando dois anjos lhes apareceram e lhes disseram

"Homens da Galileia, porque é que olham para o céu desta maneira? Aquele que vos foi tirado, o mesmo Jesus, **virá** assim, tal como vós o vistes ir para o céu" (Actos 1:11)

O próprio Jesus tinha falado do Seu regresso:

"Estejam prontos... pois é a essa hora que não pensam que o Filho do Homem virá" (Mateus 24:44)

"Quando o Filho do Homem **vier, irá ele encontrar** fé na terra?" (Lucas 18:8)

"Os discípulos vieram e perguntaram a Jesus: 'Qual será o **sinal da tua vinda** e do fim do mundo?' E Jesus respondeu-lhes: "Cuidado para não vos enganardes. Pois muitos virão em meu nome e dirão: 'Eu sou o Cristo'" (Mateus 24:3-4)

Estes versos mostram claramente que o sinal **mais óbvio** do Retorno de Cristo é o aparecimento do Anticristo. Jesus também deu outros sinais:

"Ouvireis falar de guerras e revoltas; não tenhais medo... Deve acontecer primeiro, mas ainda não será o fim... Mas quando vir Jerusalém sitiada por exércitos, perceba que a sua devastação está à mão.... "Jerusalém continuará a ser pisada pelos gentios até que o tempo dos gentios tenha passado" (Lucas 21:9-24)

É portanto o fim do tempo dos pagãos. Os Pagãos modernos são representados pelos homens do Anticristo que "negam que Jesus é o Cristo". Os seus exércitos estão agora a invadir Jerusalém, que irão pisar até ao fim do período que lhes foi concedido. Os rumores de paz que circulam

não nos devem "enganar" e apenas cumprir o quadro geral das profecias relativas ao Regresso de Cristo. Assim, São Paulo, escrever aos Tessalonicenses sobre este Regresso diz-lhes:

"Quanto aos tempos e épocas, não é necessário, irmãos, tê-los escritos para vós. Vós próprios sabeis perfeitamente que o Dia do Senhor vem como um ladrão no meio da noite. Quando os homens (*judeus*) dizem a si próprios, "Paz e segurança", de repente a perdição virá sobre eles, como as dores de uma mulher grávida, e eles não poderão escapar a ela (1 Tessalonicenses 5:1-3)

A perdição deve cair sobre o Anticristo e os seus aliados. Estas palavras severas não são dirigidas aos fiéis de Cristo, pois imediatamente a seguir, São Paulo continua a dizer aos mesmos fiéis:

"Mas vós, irmãos, não estais na escuridão, para que este dia venha sobre vós como um ladrão... Portanto, não durmamos como os outros, mas permaneçamos acordados e sóbrios." (1 Tessalonicenses 5:4-6)

Só há uma maneira de ficar acordado: reconhecer o Anticristo! Só há uma forma de permanecer sóbrio hoje: não se deixar entusiasmar pelas falsas maravilhas dos ímpios, todas baseadas na injustiça. São estas falsas maravilhas que desencaminham "aqueles que estão condenados à perdição por causa do seu amor à mentira" (2 Tessalonicenses 2,10). A sua recusa da Verdade óbvia e o seu desprezo pela profecia evangélica tornaram-nos cegos, "apagando o Espírito dentro deles" (1 Tessalonicenses 5,19-22).

Jesus não fixou uma data para o seu regresso. Mas ele pede-nos que reconheçamos os sinais. Aqueles que pensam não poder saber desta vez, baseiem-se nas palavras de Jesus: "Quanto à data desse dia e hora, ninguém o sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas o Pai". (Mateus 24:36). Agora, Jesus fala de uma data fixa que não é sua missão revelar. Mas isto não significa que Ele não nos peça **explicitamente** que reconheçamos os sinais dos tempos. De facto, uma vez que Ele nos diz que no fim do mundo "o Filho do Homem enviará os seus anjos com um som de trombeta para reunir os seus eleitos dos quatro cantos do horizonte" (Mateus 24:31). Ele até recomenda aos seus escolhidos que discernam os sinais do seu regresso:

"Da figueira aprendemos esta parábola: Assim que o seu ramo se torna flexível e as suas folhas crescem, apercebemo-nos de que o Verão está próximo. Assim também vós, quando vedes tudo isto, **percebeis** que o Filho do Homem está perto dos portões" (Mateus 24:32)

6. O papel dos Apóstolos dos últimos tempos

Os primeiros Apóstolos tiveram a missão de revelar que Jesus é realmente o Messias, para explicar, através das Escrituras, "que Cristo teve de sofrer e ressuscitar dos mortos" (Act 17,2-3).

Jesus também diz que no fim dos tempos "Ele enviará os seus anjos com uma trombeta para reunir os seus eleitos dos quatro cantos da terra" (Mateus 24,31). Estes "anjos", na linguagem profética, são os enviados, os Apóstolos "dos últimos dias". O papel destes últimos Apóstolos é duplo:

1. Revelando a identidade do Anticristo, com base nas Sagradas Escrituras.
2. Preparar os fiéis para o regresso iminente de Cristo, explicando os sinais dos tempos.

Os primeiros Apóstolos enfrentaram muitas dificuldades na pregação de Jesus aos judeus, que não esperavam um Messias crucificado e crucificado por eles. Os Apóstolos dos últimos tempos enfrentam tantas dificuldades na sua missão como os seus predecessores, pois os cristãos não esperam um Anticristo glorificado, e glorificado por eles.

Embora anunciado pelos Apóstolos, o Anticristo não é esperado nem denunciado pelas Hierarquias regulares das Igrejas, que até negligenciam falar dele e avisam os seus respectivos seguidores.

O Anticristo, um falso profeta experiente, sabe apresentar-se como um cordeiro perseguido e esconder os seus muitos crimes e os seus desígnios maquiavélicos: "Cuidado com os falsos profetas que vêm até vós disfarçados de ovelhas, mas dentro de vós são lobos esfomeados", diz Jesus (Mateus 7,15). Apesar de todas as recomendações do Mestre, nenhum líder espera que ele apareça na sua forma actual.

Mestre na sedução, o "Sedutor" apresenta-se em nome da paz: "shalom"! É assim que muitos se deixaram enganar em vez de o observarem e lembrarem que a verdadeira Paz vem d'Aquele a quem os profetas chamavam "o Príncipe da Paz", Jesus, o único verdadeiro Messias, fora do qual toda a paz é ilusória. A missão dos Apóstolos dos últimos tempos é proclamar e recordar esta Verdade.

O Anticristo, insuspeito e encorajado por todos aqueles que ele enganou, penetra em todo o lado. Ele é recebido com dignidade, mesmo no Vaticano, nos recintos de Deus, sem que lhe sejam dadas informações sobre as exigências da fé em Jesus e da justiça. Em vez de o censurar pelos milhões de palestinianos que ele exilou violentamente, é felicitado pelas suas iniciativas "pacíficas" e reza pelo sucesso dos seus projectos. Não tinha ele razão, São Paulo, em dizer que o sedutor irá "até ao ponto de se sentar no santuário do próprio Deus"? (2 Tessalonicenses 2:4).

Os cristãos foram enganados; eles ainda tomam o Anticristo perseguidor como um cordeiro perseguido. Poucos são os perceptivos que reconhecem nele o "lobo esfomeado" perseguidor, e o expansionista que sonha com o "Grande Israel" contra o qual nos devemos defender.

Os cristãos que apoiam Israel não são justificados, porque a profecia é clara: "O Anticristo é aquele que nega que Jesus é o Cristo" (1 João 2,22). Os cristãos não estão preparados para fazer a ligação entre a profecia de João e a manifestação histórica do "Sem Deus". Movidos pelo holocausto de Hitler e abusados pelas "prodigiosas" vitórias israelitas, os cristãos recusam-se a reconhecer Israel como o anunciado Anticristo "que nega que Jesus é o Cristo". No entanto, só a profecia pode iluminar um olhar vigilante.

O "Seducador" sabe como fazer com que as consciências ocidentais se sintam culpadas, especialmente com Auschwitz e os crematórios. Mas ninguém o faz sentir-se culpado por causa dos seus crimes contra os milhões de palestinianos na Palestina e os palestinianos exilados. Além disso, por mais monstruoso que tenha sido, o crime de Hitler não excede horrorosamente os crimes de Hiroshima e Nagasaki, por exemplo, e não nos permite, de forma alguma, dar ao Sedutor Anticristo outro nome e outra face que os que já lhe foram atribuídos pelo próprio Cristo e pelos seus Apóstolos depois dele.

O cristão não deve esquecer, finalmente, que o crime mais hediondo da história continua a ser o assassinato de Jesus.

Há cristãos que se referem à epístola de São Paulo aos Romanos (Romanos 11:1-32) para defender Israel. É importante notar que Paulo fala dos judeus, e não de um "estado" judeu. O objectivo de Paulo é convidar os romanos a não considerar todos os judeus, sem distinção e definitivamente excluídos da fé em Jesus. Por isso ele disse-lhes: "Não sou eu um israelita, da semente de Abraão, da tribo de Benjamim? Deus não rejeitou o povo que já tinha discernido" (Romanos 11:1). Mas, para serem "enxertados" no povo de Deus, Paulo submete os judeus a uma condição: acreditar em Jesus. Pois ele diz: "**Se não permanecerem na incredulidade**(pela sua rejeição de Jesus), serão enxertados" (Romanos 11,23). A condição da sua salvação é clara.

Além disso, quando pensamos em Romanos 11,1-32, não devemos omitir o que o mesmo apóstolo, Paulo, disse aos Tessalonicenses sobre os judeus: "Sofrestes o mesmo tratamento por parte dos vossos compatriotas que eles sofreram por parte dos judeus: mataram o Senhor Jesus e os profetas, perseguiram-nos, não são **agradáveis a Deus**, são **inimigos de todos os homens...**" (1 Tessalonicenses 2:15). São anti-Cristo e anti-humanos.

A atitude cristã em relação aos judeus deve ser a de Paulo: testemunhar e chamar. Mas ninguém na Igreja deve apoiar um "estado" judeu cujo espírito seja contrário ao de Cristo Jesus. O amor pelos judeus leva-nos a convidá-los à salvação, acreditando em Jesus. O pior anti-semitismo é deixar os judeus apodrecer por perseverar no erro.

Os judeus que ontem impediram os Apóstolos de pregar que Jesus é o Messias "desagradaram a Deus e foram inimigos dos homens". Do mesmo modo, hoje em dia, aqueles que impedem revelar que o Anticristo é Israel são os inimigos de Deus e dos homens.

Alguns cristãos recusam-se a opor-se a Israel por causa do Concílio Vaticano II. De acordo com eles, o Conselho não lhes permite fazê-lo. Isto é um mal-entendido das intenções do Conselho. Estes cristãos referem-se à declaração "A Igreja e as Religiões Não-Cristãs", promulgada em 5 de Novembro de 1965, na sequência do referido Concílio, e que trata da relação da Igreja Católica com várias religiões. O artigo 4º desta declaração é reservado à religião judaica. Não há nada nesta declaração que possa impedir um cristão de convidar judeus para a salvação através da fé em Jesus. Nada impede um cristão de dizer o que foi dito aqui. Além disso, salientamos que a nossa atitude não é para com os judeus como indivíduos - porque acreditamos na liberdade religiosa - mas para com Israel como um Estado que é bíblico e messiânico. Na mesma declaração, notamos também que "a Igreja condena toda a perseguição contra todas as pessoas, sejam elas quem forem"; a Igreja **deve**, portanto, recordar a Israel os seus deveres para com o povo palestiniano.

O cristão do século XXI está pronto para ver o Anticristo no comunismo ateu, na sociedade de consumo, na bomba atómica, no Islão (que no entanto reconhece Jesus como Messias), e mesmo em ritos cristãos que não os seus, mas assusta-se quando lhe é dito a Israel: "Estás a brincar à política! É estranho que os cristãos não pensem que estão a fazer política quando pensam que o Anticristo é a Rússia comunista. "É porque a Rússia é ateia", respondem eles. A Rússia pode mesmo ser anti-teísta sem ter o carácter específico do Anticristo; é Israel que é claramente anti-Cristo.

Cada verdadeiro Apóstolo lamenta ver que entre os cristãos todas as mentiras são absorvidas; só a verdade é bloqueada, só a justiça é rejeitada; frequentemente pelos mais educados e responsáveis que se deixam convencer pelas "seduções da injustiça".

A Virgem Maria apareceu em 1846 em La Salette (França). Ela denunciou a traição do clero que lhe chamou "cloacles of impurity", cujo "diabo escureceu a inteligência". Ela revelou o aparecimento do Anti-Cristo, a Besta, num futuro próximo. Ele nascerá "de uma freira hebraica, uma falsa virgem (*falsos judeus*); o seu pai será bispo (*alusão à colaboração dos cristãos com o Anticristo*)". (Ver o texto: "[Explicação da Mensagem de Maria em La Salette](#)").

Jesus prometeu enviar os Seus anjos, os Apóstolos dos Últimos Tempos, para reunir os Seus eleitos dos quatro cantos da terra contra o Anticristo. Estamos convencidos de que o Sopro do Espírito Santo incendiará os seus corações e despertará o seu entusiasmo para se erguerem como um em defesa da fé e da justiça. Eles prepararão os crentes após a queda do Anticristo para darem as boas-vindas a Cristo Jesus no seu regresso próximo.

"Oh sim, venha o Senhor Jesus" (Apocalipse 22:20)